

VISÃO DO CORREIO

Poluição plástica desafia o Brasil

Enfrentando uma das piores secas da história, o Brasil é alertado da existência de um outro problema ambiental que também está ligado a incêndios e pode afetar drasticamente a saúde da população: a poluição plástica. Um estudo publicado na última quinta-feira na renomada revista científica *Nature* mostra que o país ocupa a oitava posição no ranking mundial dos 10 países que mais dispersam plástico no meio ambiente. O estudo da Universidade Leeds, no Reino Unido, calculou que, em 2020, 52 milhões de toneladas desse material foram lançadas de forma não sustentável. O Brasil teria contribuído com 1,44 milhão de toneladas.

O cenário pode ser ainda pior. Na opinião do geólogo e pesquisador do Centro de Pesquisa da Petrobras Marcos Moraes, parece pouco provável que o Brasil dê destino correto a 8 milhões, das 11 milhões de toneladas de produção de lixo, como indica a pesquisa britânica. Ao **Correio**, Moraes reconhece que o mapeamento do estudo será útil para o Tratado Global do Plástico, em preparação pela Organização das Nações Unidas (ONU), por “trazer uma referência sobre como e onde atuar” para resolver o problema.

Só em 2020, 30 milhões de toneladas foram queimadas, sem qualquer controle ambiental, em ruas e lixões dos países estudados — foram coletados e analisados dados de gerenciamento de resíduos em mais de 50 mil municípios, incluindo Brasília, Belo Horizonte, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Essa opção está entre as piores para o descarte, pois afeta a saúde humana, com riscos de desenvolvimento

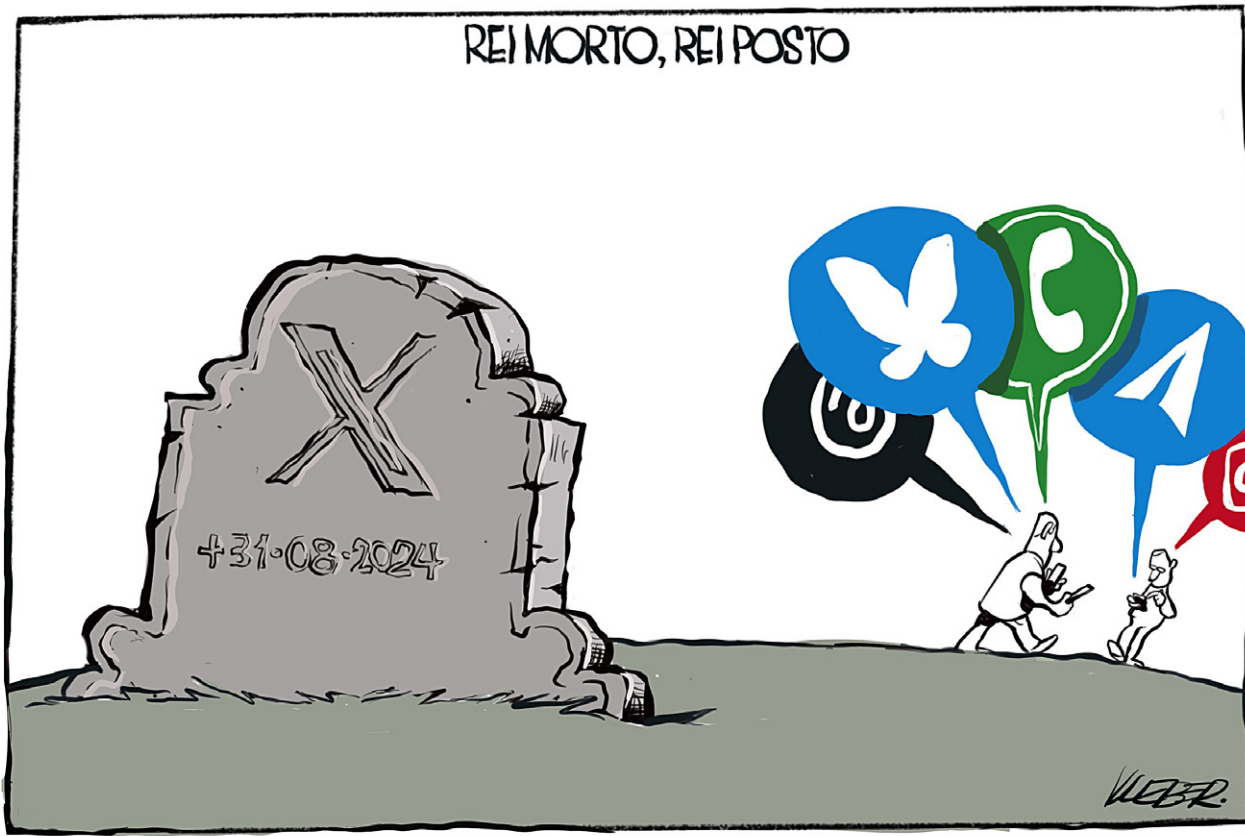
de defeitos neurodesenvolvimentais, reprodutivos e congênitos, alertam os pesquisadores.

Além dos riscos à saúde, a queima de lixo é perigosa sobretudo no período de estiagem. Basta uma faísca para provocar um enorme incêndio, com consequências imprevisíveis. No Brasil, onde cerca de 1,9 milhão de pessoas não têm acesso à coleta de lixo, incinerar é uma escolha. Quando não, a saída é descartar o plástico em áreas abandonadas ou nos rios.

A conclusão da equipe britânica — de que a destinação do lixo plástico é péssima e faltam indícios de reciclagem sustentável — deve ser entendida como uma condição de urgência para o Brasil. Se o país é líder mundial na reciclagem de alumínio, a de latas chega a 99%, o que está esperando para fazer o mesmo com os plásticos?

Anfitriã da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) no próximo ano, em Belém (PA), o país tem a responsabilidade de exibir ao mundo um país efetivamente comprometido com as causas ambientais, por meio de políticas públicas. Para isso, há de se resolver questões como grave carência de educação para a preservação do patrimônio natural, precariedade na coleta de lixo, falta de saneamento básico e descuido com a preservação das praias, afetadas pelos resíduos plásticos que desembocam nos oceanos.

Essas e outras providências não são atribuições exclusivas do governo federal, mas também dos prefeitos e governadores. Meio ambiente, saúde e educação não têm ideologia política, mas são indispensáveis ao bem-estar de toda a sociedade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sete de Setembro

Como brasileiro que sou, nos meus 68 anos, não me lembro de ter ficado tão feliz e tranquilo ao assistir às comemorações de 7 de setembro em Brasília. Evento esse sem manifestações grosserias ou políticas. Posso dizer que, durante anos, não tinha visto ainda nos eventos de 7 de Setembro uma organização de excelência como esta deste ano. Aproveite o momento para parabenizar os organizadores do evento, assim como o presidente Lula que, ao descer do seu camarote, dirigiu-se ao público presente nas arquibancadas para abraçá-los e agradecer o carinho recebido dos presentes durante o evento. Olha que já estive em vários eventos de 7 de setembro, como participante quando militar da Marinha brasileira, assim como um telespectador do desfile. Deus é brasileiro que até o clima foi favorável ao evento, presenteando o público presente com uma brisa bem agradável.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Sete de Setembro 2

As paradas cívicas e militares pelo Dia da Pátria ficariam mais candentes, emocionantes e verdadeiras, com desfiles de batalhões de brasileiros maltrapilhos e sapatos furados. Mostrando prato e colher, na frente do palanque presidencial. Repleto de autoridades sorridentes, elegantes, nutridas, com medalhas no paletó e na farda, acenando para a multidão. Não existe legítima independência com centenas de milhares de brasileiros humilhados. Cruel realidade. Sem o mínimo de garantias para sobreviver, como determina a Constituição. Cidadãos pela metade, morando nas ruas, esfomeados, com crianças fora da escola, passando frio, pedindo esmolas nas esquinas e portas de restaurantes. Brasileiros sem assistência médica. Dominados pela avassaladora insegurança. País que se diz rico, mas não distribui riquezas aos mais necessitados. O dia em que os governantes abrirem os olhos para a crescente escalada da desgraça dos brasileiros, poderá ser tarde demais. Nação respeitada e digna não pode tratar o cidadão como mercadoria descartável.

» **Vicente Limongi Netto**

Lago Norte

Democracia

Cumprimento o leitor Ricardo Santoro, sempre ponderado e abalizado em seus comentários, pelo texto publicado em 7/9, no qual focalizou a censura e a destruição da democracia, do regime federativo, da República, das liberdades e das garantias, colocadas em prática após a eleição de 2022. O Supremo Tribunal Federal (STF) transformou-se em poder político, segundo afirmou seu presidente, e assumiu o governo do Brasil. Nele, salienta-se o ministro Alexandre de Moraes como figura de proeminência pela centralização de todos os assuntos e pela impiedosa e fria punição de fascistas, direitistas, conservadores e quem como eles pense. A persistir esse incomensurável poder, nunca antes concentrado em uma só pessoa, pode-se prever que seu rumo inevitável será a Presidência da República, em 2026, com poderes ilimitados. Sua presença no palanque do desfile de 7 de Setembro parece ser o primeiro passo rumo à popularização de sua figura, que tem seus extremados apoiadores. Seu mote de campanha poderia ser: Xandão, a solução.

» **Roberto Doglia Azambuja**

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ficar sem energia e ter seus equipamentos queimados em virtude do furto de cabos elétricos, é a constatação da ausência do Estado.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O Dia Internacional da Alfabetização é comemorado hoje, 8 de setembro. Ler torna a vida mais fácil.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Na verdade, é o que o governo queria. Melhor do que falar de carístia, falta de renda da população inteira. Todo mundo com o pinico na mão. Mais fácil falar de desvio de algum ministro.

E, com certeza, é proposital

Hildebrando Cavalcante — Brasília

Depois de tudo que o país passou, como é que centenas de brasileiros vão às ruas defender perdão à marginalia ultradireitista?

Joaquim Honório — Asa Sul

É muito triste o deplorável comportamento do ex-ministro Silvio Almeida. Mais uma pecha cairá sobre os negros.

Giovanna Gouveia — Águas Claras



ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

O que mais um episódio de assédio nos ensina

Falar de assédio é pisar em ovos. Tecnicamente, é impossível não quebrá-los ao se passar por eles. Recorro ao clichê para dizer que, antes de tudo, é de uma delicadeza ímpar tratar desses episódios. Impossível não correr riscos. E eles estão por todos os lados. A isenção neste caso mora unicamente na possibilidade de reflexão. Nem só das condutas das vítimas e dos agressores, mas de toda a sociedade.

Se você experimentar, como eu, rolar o scroll de comentários em cada postagem — nas redes sociais, ambientes tóxicos, mas profundamente esclarecedores em relação à sociedade — vai perceber que nem tudo diz respeito aos fatos, mas à interpretação deles.

Como reagimos a uma notícia como essa? Em um momento, incredulidade; noutro, raiva; mais na frente, tristeza. Até o apagamento de todas as emoções para chegar à conclusão óbvia do que a materialidade (números, pesquisas, relatos e afins) nos diz: o assédio às mulheres não tem cara, raça, classe social, credo, origem geográfica. Ele vem do machismo estrutural, não de uma doença ou distúrbio individual. É coletivo, perverso e nos mostra o quanto nós, mulheres, estamos sujeitas a encontrar qualquer um que acha ter como direito nosso corpo.

Também estou chocada e triste como você com a acusação de assédio sexual contra o ex-ministro de Direitos

Humanos, Silvio Almeida. E acredito que ele tenha todo direito à defesa. Mas estou e sou sempre solidária às vítimas — seja a ministra Anielle Franco, sejam todas as outras que estão no anonimato, igualmente feridas. A elas, meu mais profundo respeito.

Mas existe uma reflexão maior que precisamos fazer. Ela está presente nos comentários e reações. Há quem duvide das vítimas sem qualquer chance de defesa; a quem faça disso palanque para destilar veneno político; a quem transforme o agressor em réu de praça pública e não na justiça. Há todo tipo de leviandade.

E tudo isso deveria ser material rico para entendermos a sociedade em que vivemos. Um estudo claro e honesto da repercussão — e não do fato — talvez nos trouxesse luz ao momento e ao que somos como conjunto de seres humanos. Não se trata apenas do “de que lado você está?” ou “em quem acredita?” ou ainda “quem você apoia?”. É sobre o principal: como o machismo castiga mulheres, homens, famílias — muito mais as mulheres, é preciso que se diga, que morrem e são agredidas todos os dias por isso.

Entender isso é um exercício diário. Essa reflexão deve estar nas escolas, nas famílias, nas rodas de amigos. Sem isso, seremos papagaios eternos de redes sociais, destilando ódio, veneno e ignorância a cada novo caso que vem a público.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br